

pág.

5

de 8

Lisbõa

14-5-933

QUÊS

O MOMENTO INTERNACIONAL

O CIRCUITO DO CAMPO GRANDE

dos doentes regrinação a Fatima

cas rasgam-se em violentas adorações, pedidos, aflições, supplicas. Prearam o milagre. A ressurreição. Não levantou Lazaro do seu estercúlio sepulchral? Atrás de nós, sorredores, as mulheres, aquelas que têm filhos pequeninos, doentes, atiram-se aos is do cortejo que passa. Gritam desesperadas, pedem à Nossa Senhora, mudando-se a cura, a vida — a troca da ia. E mostram-lhe as feridas, os eijões. Nas macas, os outros doentes e ha virgens lividas, já inclinadas bre a morte — enclavinhadas as mãos, rezas suprema, e soerguendo-se a isto, pedem-lhe o milagre, a salvaão.

É um câro esbranzeiro de invocações, ig martiriza, tortura; e nos obriga a orar, sentindo que o coração pára. as a virgem passa, coberta de flores, asai que sorrindo, embora os seus laços estejam fechados pela oração. E o sol agora, em fogo, olro a flux, que cobre dum divino manto.

Quando chega ao alto da escadaria, ram-na para o povo, que a vê de rto e de muito longe. Em balço, os mentes ficam-na, penetram-na de isiedade, numa hipnose de fogo e de de cima, pelos altos falantes, dizão ao povo, que val começar a missa e doentes, dos que ali estão e dos e lá longe, confiam nela, dos que eram promessas e dos que têm vos para cumprir. É uma missa camil, oferta a uma multidão, a uma Paia em face da natureza. Ao Santíssimo, o silêncio é absoluto. Ouve-se stande, vindo de baixo, o choro das ntes e também o dos corações, na isião suprema.

Cinco minutos depois começam as vocações. Os alto-falantes, espalhadas pelo campo, repercutem, o hino andioso.

E aquilo vai crescendo, em delírio. u subindo, num clamor exasperado. As invocações sucedem-se cada vez as exigentes, mais frenéticas, mais minatorias.

Cada uma é dita duas vezes. A e, que está ao microfone, ampliada, alhada pelos alto-falantes, torna-lancinante, tragica.

E também terrível, profética, desgreada sílaba a sílaba, como se a morfalsado, do seu sepulcro eternal sombra. Já não se pode resistir esta onda de loucura colectiva, que s fascina, esmaga, arrasta, em cirlos cada vez mais profundos, de loção estreme, de dor viva, de anstia implacável.

Respira-se uma atmosfera de fogo, ma violência sobrenatural. Então, itamente, desce a escadaria, nas ios do bispo do Algarve, o Sagrado cramento, numa custodia de ouro, e reluz ao sol do meio dia, numa aula ardente.

Em baixo, os enfermos, sentem que é momento supremo do milagre. Os is olhos alargam-se, com mais fé, ando o Sagrado Sacramento, que o po ergue, duas vezes, o mais lentamente possível, traçando o sinal da iz. Os primeiros são os paralíticos, e sob a tensão mística, se levantam i pouco, fixando a lentiha branca custodia, esperando o milagre da surreição da carne.

É aquilo é terrível, porque não ha i grito, um queixume. Mas já a stodia é detida em frente de outo doente. Uma reparaguinha páida, signada, que espera que a Virgem re o seu seus pulmões desteitos. Não agora? Para outra vez será! E a benção os doentes prossegue, em silêncio profundo, que podes a Virgem quizer, a Virgem que está lá cima, olhando o seu povo humil, rassar-se num clamor alucinado milagre.

É isto inútil? Quem o pode dizer, quanto houver sofrimento humano!

ARTUR PORTELA

reia - Interessante baifarinã  
ARLETTE SOARES  
DEON Hoje

A Alemanha hitleriana perde terreno na opinião publica mundial

PARIS, 14 - Em presença dos acontecimentos de Genebra, da convocação do Reichstag e do significado que se pode atribuir a esta manifestação inopinada, a opinião publica franceza mantém-se serena e nota, sobre tudo, que a atitude da Alemanha hitleriana provocou uma mudança na opinião publica britânica e americana.

A este respeito, os jornais apontam o facto de serem particularmente significativos os incidentes que se deram em Londres por ocasião da visita de Rosenberg, o tom da imprensa inglesa não é menos significativo.

O «Dominical Observer», por exemplo, publica um artigo assinado pelo famoso publicista Garvin, que diz o seguinte: «Tudo está pronto, agora, para que a industria alemã fabrique armas a um ritmo sem precedentes e a Alemanha está já muito mais armada de novo do que certos países pensam.» Toda a imprensa inglesa manifesta esta mesma inquietação e até os jornais mais prudentes declaram que a atitude do governo hitleriano alterou completamente a natureza das relações germano-britânicas.-(Havas.)

O dr. Schacht faz declarações sobre as finanças alemãs  
NOVA YORK, 14 - O dr. Schacht embarcou a bordo do «Europa» com destino a Berlim. O delegado alemão, passando em revista os pagamentos efectuados pela Alemanha durante os dois ultimos anos, a titulo de dividas particulares, fez notar que as reservas em ouro e em dividas estrangeiras do Reichsbank demultraram consideravelmente no decurso destas operações, e frisou que estas reservas continuam a descer de semana para semana. O dr. Schacht acrescentou que em consequencia deste estado de coisas havia a intenção de pedir aos representantes dos portadores das obrigações alemãs, nos diferentes países estrangeiros, que se reuniam em Berlim, com urgencia, a fim de estudar a situação em conjunto e procurar-se o meio de lhe dar remedio.-(Havas.)

Um discurso de von Papan  
BERLIM, 14 - Falando em Munsier, numa reunião dos Capacetes de Aço, von Papan declarou que um grande povo não podia renunciar aos seus direitos vitais e acrescentou que a Alemanha, sustentando a luta contra os tratados, continuaria a reclamar o desarmamento das outras potencias ou o seu proprio armamento. Terminou dizendo que as nações alemãs riscavam do vocabulario a fideia pacifista.-(Havas.)

As relações com a Austria  
VIENA, 14 - Os ministros hitlerianos alemães Kerrl e Frank, que chegaram ha pouco a esta cidade, não foram recebidos oficialmente pelas autoridades, que declaram que não lhes podiam dar as boas vindas.-(Havas.)

Explosão seguida de incendio  
SOFIA, 14 - Manifestou-se incendio no deposito da administração departamental de pontes e calçadas, em Varna, situado fóra da cidade, provocado pela explosão da polvora e das materias explosivas armazenadas. Ha um morto e varios feridos.

«As Lavadeiras»  
Três espectaculos, três enchenes.  
O teatro Maria Vitoria vai registar hoje três colossais enchenes. A «Magistina», que se está realizando á hora do nosso jornal sair, esgotou completamente e á noite o mesmo vai succeder. Tal é o exito da peça «As Lavadeiras».

as 5 horas chá  
PATISSERIE VERSAILLES  
MARIDOS EM FÉRIAS  
ODEON Hoje

A GRANDE CORRIDA DE AUTOMOVEIS foi ganha outra vez por Vasco Sameiro

O III Circuito do Campo Grande continuou hoje, com as provas de motos e automoveis. Ao contrario do que succedeu ontem, a assistencia foi numerosa e entusiastica.

A primeira prova foi para motociclistas «Juniors» e começou ás 16 e 43. A prova competiu-se de 28 voltas ao Campo Grande. As partidas alinharam dez corredores que foram muito ovacionados: Jaime Campos, Alberto Mascarenhas, Domingos Ribeiro, Manuel Fonseca Gil, José Pinto, Antonio Quartim, Joaquim Santos, José Cantina, José da Costa Canal e Gustavo Almeida.

Este ultimo teve grande demora á saída, porque a moto não pegou; sofreu uma avaria em seguida, mas, apesar de todos esses contratempos, não desistiu, evidenciando espirito desportivo.

Na 1.ª volta, passou em primeiro lugar, Alberto Mascarenhas, seguido de José Cantina. Até á quarta volta, a poeção destes corredores manteve-se a uma grande distancia dos outros, até que José Cantina tomou a «cabeça» logo perdida por avaria no motor. Desde esse momento, Mascarenhas ficou sozinho em campo e não lhe foi difficil conquistar o triunfo. Ao fim desta volta, tinha-se registado a melhor velocidade: 107 quilometros e 698 metros á hora.

A 22.ª volta, Alberto Mascarenhas levava um avanço de duas voltas sobre José Pinto e Antonio Quartim, que o perseguiram, ainda que sem esperanças.

A 25.ª volta, o avanço desse corredor era de 3 voltas, e com esse avanço cortou Alberto Mascarenhas a meta, ás 16 e 30.

Em segundo lugar, classificou-se José Pinto e em terceiro, Antonio Quartim.

O concurso de Elegancia  
O concurso de Elegancia de automoveis constituiu um belo espectáculo, pelo numero de automoveis inscritos e pelo entusiasmo que despertou na assistencia.

A prova realizou-se ás 17 e 15 e obteve o 1.º lugar, na classificação geral, o sr. Diogo Passanha, em Mercedes Benz.

A prova de corrida  
As 17 horas e 45 realizouse a largada de automoveis para a volta preparatoria para a prova mais importante deste III Circuito, que é a de corrida.

Apresentaram-se para as corridas os carros dos srs. Leopoldo Roque da Fonseca, Vasco Sameiro, Henrique Lehrfeld, Gaspar Lameiro, dr. Ralenti, Eduardo Carvalho e Alfredo Marinho Junior. Claro que esta volta é de preparação, mas já se vê quais os carros mais apetrechados para a grande luta.

A corrida de automoveis começou a entusiasmar o publico desde os primeiros momentos, porque Lehrfeld tomou a «cabeça», sendo muito aplaudido.

Vasco Sameiro seguiu-o a dez metros, sempre na mira de o poder passar. E em certo momento, os dois corredores seguem a par, no meio de grande entusiasmo da assistencia. A 4.ª volta, Vasco Lameiro passou Lehrfeld, mas foi sol de pouca dura, porque o corredor do Sul retomou a sua posição, ainda que seguido de perto pelo seu tenaz perseguidor.

Os carros de Eduardo de Carvalho e Alexandre Black — o dr. Ralenti — avariaram-se, pelo que os corredores foram obrigados a desistir.

As 18 e 40, Vasco Sameiro e Henrique Lehrfeld estão sozinhos em campo, com um avanço de muitas voltas sobre os outros concorrentes. O publico não deixa de aplaudir. E, ora um, ora outro, entram em primeiro lugar na meta, fornecendo um duelo renhidoissimo.

A 27.ª volta, o carro de Alfredo Marinho avariou-se e esse corredor desistiu.

Na ultima parte desta admiravel corrida, Vasco Lameiro tomou decididamente a dianteira e não mais deixou passar o seu perigoso competidor.

A corrida terminou ás 19 horas e 17 minutos, tendo-se verificado os seguintes resultados: 1.º, Vasco Lameiro; 2.º, Henrique Lehrfeld.

A diferença entre estes dois corredores é de três quartos de uma volta ao Campo Grande.

Em 3.º lugar, chegou Leopoldo Roque da Fonseca, mas com grande diferença dos adversarios.

A melhor volta de toda a corrida foi realizada por Henrique Lehrfeld, com 126 quilometros e 920 metros.

Multidão invadiu a pista, e levou aos ombros os dois corredores, ovacionando-os durante um largo espaço de tempo.



António Amargo  
Realizou-se hoje, pelas 15 horas, da essa mortuaria do hospital de S. José, o funeral do saudoso jornalista e escritor António Amargo, valioso colaborador do «Sempre Fides», que teve a companhia de seus admiradores á sua ultima morada, além da sua familia, muitos amigos e admiradores do seu caracter primoroso e do seu brilhante espirito, que a adversidade não conseguiu emborhar jamais.

António Amargo, pseudónimo que ha muitos anos adoptava António Eusebio Correia Pinto de Almeida, foi redactor do «Intransigente». Trabalhou, durante muito tempo, na redacção da «Gazeta da Figueira», em cuja cidade foi professor particular do ensino secundario. Foi redactor do «Seculo» e nos ultimos anos vivia da sua colaboração no «Fides» e em diversas publicações, e das letras, que compunha para fados.

Todos os que trabalharam nesta causa sentem, comovidamente, a morte de António Amargo e apresentam as suas condolencias á familia enlutada, e em especial a sua dedicada esposa e a sua filha.

D. Matilde Tenório Parreira  
Faleceu hoje na sua residencia a sr.ª D. Matilde Tenório Parreira, esposa do sr. Belmiro Parreira empregado da Companhia Radio Nacional de Navegação e má do sr. José Belmiro Parreira, empregado da Companhia Radio Marconi, e sobra dos srs. José Joaquim de Figueiredo, empregado desta companhia e do nosso amigo sr. dr. José de Sousa Carrusca, distinto professor do Liceu de Passos Manuel e advogado, e tia do dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor do Liceu Normal de Lisboa.

Augusto Ferreira Castelo Branco  
Na rua dos Fanqueiros, 212.ª esq. faleceu o sr. Augusto Ferreira Castelo Branco de 71 anos, socio fundador da firma Augusto Ferreira Castelo Branco, extremo pai dos srs. Augusto, Antonio, Vergilio e Samuel Castelo Branco, todos comerciantes, e o seu funeral a cargo da Agencia Salgado, na rua de Santa Maria 105-A, realizou-se amanhã, pelas 16 horas, conforme participação da familia.

UMA FESTA ESCOLAR no centro Almirante Reis  
No centro republicano Almirante Reis realizou-se hoje uma interessante festa promovida pelos alunos da escola desta colectividade que fizeram exame de passagem. Estes exames, a que presidiu o Inspector escolar sr. José Furtado Leite, concluíram com optimos resultados. Numa sala da colectividade estiveram expostos os trabalhos feitos por alunos e alunas durante o ano escolar.

Foram distribuidos varios premios aos que conseguiram melhores classificações. No final, foi oferecido aos alunos um lanche, assistindo pessoas de familia e socios do centro. A noite realiza-se uma recta.

Depois de um domingo bem passado, o melhor é ir ao VARIEDADES  
ver o Estevão Amarante e a Hortense Luz na engraçadissima comedia  
**O Ganha-Pão** um verdadeiro espectáculo de gargalhada  
A seguir -- Em ensaios O AZ DA BOLA